

Sexualidade na terceira idade: conhecimento e comportamento de idosos residentes em um município de Minas Gerais

Recebido em: 25/02/2013
Aceito em: 16/05/2014

Luís Paulo Souza e Souza¹
Maria Cecília de Fátima Oliveira Paulino²
Claudinéia Alves Bernardes²
Carla Silvana de Oliveira Silva³
Jansen Maxwell de Freitas Santana⁴
Écila Campos Mota⁵

Resumo: O estudo objetivou identificar comportamentos sexuais e conhecimento de idosos sobre doenças sexualmente transmissíveis. Pesquisa quantitativa e descritiva com idosos em Montes Claros, MG. Os dados foram coletados por meio de questionário. Dos 153 idosos pesquisados, 96 (63%) apresentaram parceria sexual fixa; 88 (57,5%) não tiveram relação sexual nos últimos seis meses; 120 (78,5%) não realizaram teste para HIV; 98 (64%) fizeram uso de preservativo na última relação sexual. O conhecimento dos idosos pesquisados sobre doenças sexualmente transmissíveis é deficiente, principalmente frente à baixa utilização de preservativos como forma de prevenção, estando com riscos aumentados às doenças sexualmente transmissíveis.

Descritores: Idosos, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Comportamento Sexual

Sexuality in old age: knowledge and behavior of elderly residents in a municipality of Minas Gerais

Abstract: The study aimed to identify sexual behaviors and knowledge of the elderly on sexually transmitted diseases. Quantitative and descriptive research with seniors in Montes Claros, MG. The data were collected through a questionnaire. Of the 153 seniors surveyed, 96 (63%) presented a fixed sexual partnership; 88 (57.5%) have not had sexual intercourse in the past six months; 120 (78.5%) not performed testing for HIV; 98 (64%) made use of a condom at last intercourse. Knowledge of seniors surveyed about sexually transmitted diseases is deficient, especially vis-à-vis the low use of condoms as a means of prevention, and with increased risks of sexually transmitted diseases.

Descriptors: Aged, Sexually Transmitted Diseases, Sexual Behavior

Sexualidad en la vejez: conocimiento y comportamiento de las personas mayores que viven en un municipio de Minas Gerais

Resumen: El estudio pretende identificar los comportamientos sexuales y el conocimiento de las personas mayores en enfermedades de transmisión sexual. Investigación cuantitativa y descriptiva con las personas mayores en Montes Claros, MG. Los datos fueron recogidos a través de un cuestionario. De las 153 personas mayores encuestados, 96 (63%) presentó una asociación sexual fija; 88 (57,5%) no ha tenido relaciones sexuales en los últimos seis meses; 120 (78,5%) no realizada pruebas del VIH; 98 (64%) hizo uso de un condón en el último coito. Conocimiento de los estudiantes encuestados sobre enfermedades de transmisión sexual es deficiente, especialmente a frente el bajo uso del preservativo como medio de prevención y aumentado los riesgos de enfermedades de transmisión sexual.

Conclusión: Contribuye a la generalización del conocimiento, es importante para la práctica, la formación y la investigación en enfermería.

Descritores: Anciano, Enfermedades de Transmisión Sexual, Conducta Sexual

INTRODUÇÃO

A queda acentuada da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida tem causado uma mudança na organização da população no Brasil, resultando no envelhecimento da sociedade⁽¹⁾. Nos últimos 20 anos, a pirâmide demográfica brasileira foi marcada pelo estreitamento da base (crianças e jovens) e alargamento do ápice (adultos e idosos). O último censo mostrou que, em 2010, 11% dos mais de 190 milhões de habitantes tinham 60 anos ou mais, totalizando 20.590.599 idosos⁽²⁾. Calcula-se que em 2050, o número de idosos chegue a dois bilhões em todo o mundo⁽³⁾.

Com o aumento dos idosos, cresce também o número de casos de infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DTS) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) nesta população, até porque mesmo com avanço da idade, as pessoas com mais de 60 não perdem a libido sexual. Pensar que a pessoa idosa não possui atividade sexual é um erro, que acaba acarretando ao não repasse de informações sobre formas de prevenção a esta população⁽⁴⁾.

O aumento da incidência de DST's na população acima de 50

anos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como desafio para o Brasil no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégicas que garantam o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas⁽⁵⁾.

A vulnerabilidade dos idosos, entre os diversos fatores, pode decorrer do desenvolvimento de drogas de estimulação sexual, que garantem aos idosos melhor desempenho sexual, sem associar à prática do sexo seguro. Após o desenvolvimento de tais drogas, os idosos foram se tornando cada vez mais ativos sexualmente, entretanto, não houve maior adesão ao uso de preservativos⁽⁶⁻⁷⁾.

Outro ponto é a resistência por parte desta população em utilizar o preservativo: homens temem perder a ereção e muitos acham que o cuidado só é necessário nas relações com as profissionais do sexo. Já as mulheres não veem necessidade de exigir o preservativo, pois já perderam a capacidade de engravidar e consideram assim que não precisam mais de prevenção. Entretanto, fazer sexo sem proteção é particularmente arriscado no climatério e após a menopausa, visto que as paredes vaginais se tornam mais finas e

¹ Estudante de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais (MG). E-mail: luis.pauloss@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada pelas Faculdades Pitágoras de Montes Claros, MG.

³ Enfermeira. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Pedagogo. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidad Americana, Assunção.

⁵ Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem das Faculdades Pitágoras de Montes Claros – Fip-Moc.

ressecadas, favorecendo o surgimento de ferimentos que abrem caminho para as DST's⁽⁸⁾.

Autores afirmam que idosos conhecem menos das DST's do que jovens, o que mostra a necessidade de campanhas de conscientização e informação, tendo em vista a carência de literatura voltada para o conhecimento dos idosos com relação a estas doenças^(1,5).

Assim, este estudo se justifica, uma vez que conhecer os comportamentos sexuais e a visão dos idosos acerca doenças sexualmente transmissíveis é necessário, para que sejam empreendidos estudos relacionados a ações em saúde para esta população, incluindo os idosos em programas de prevenção de DST's⁽⁹⁾.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar os comportamentos sexuais e o conhecimento de idosos sobre doenças sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada no segundo semestre de 2012, com idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Como critérios de inclusão, utilizou-se: idade igual ou superior a 60 anos; ambos os gêneros; alfabetizados; apresentando bom estado de saúde físico e cognitivo; que respondesse o questionário em até duas tentativas.

A amostra foi composta por 200 idosos cadastrados, destes, 35 não foram encontrados nas duas tentativas e 12 não aceitaram participar da pesquisa, totalizando 153 respondentes.

Para coleta dos dados, utilizou-se questionário estruturado e validado por Olivi, Santana e Mathias, em 2008⁽¹⁰⁾, o qual contempla questões sobre características sociodemográficas; tipo de parceiro sexual; atividade sexual nos últimos seis meses; realização do teste de HIV; uso de preservativos; conhecimento, vulnerabilidade, prevenção e fontes para obtenção de informações de DST's. Os dados foram tabulados por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0, realizando análise descritiva.

Todos os idosos foram esclarecidos quanto à pesquisa e, após o aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, parecer de número: 157.500, CAAE: 03518212.2.0000.5109.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que maior parte dos entrevistados era do sexo feminino (n=95, 62,1%); católica (n=106, 69%); possuía ensino fundamental (n=107, 70%); apresentava renda de até 1 salário mínimo (n=87, 57%); e possuía companheiro (n=99, 64,8%) (Tabela 1)

Tabela 1 – Caracterização dos idosos segundo variáveis socioeconômicas. Montes Claros, Minas Gerais, 2012.

Variáveis Socioeconômicas	Sexo		Total
	Masc.	Fem.	
Idade			
Média	68,9	68,3	137,7
Mediana	67	67	134
Mínima	60	60	120
Máxima	92	91	183
Religião	n(%)	n(%)	n(%)
Católica	45(77,6)	61(64,2)	106(69)
Evangélica	13(22,4)	33(34,7)	46(29,8)
Outras	00(0,0)	01(1,1)	01(0,6)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)

Escolaridade	n(%)	n(%)	n(%)
Fundamental	43(74,1)	64(67,4)	107(70)
Médio	13(22,4)	31 (32,6)	44(29,7)
Superior	02(3,4)	00(0,0)	02(1,3)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Renda Mensal	n(%)	n(%)	n(%)
Até 1 salário mínimo	25(43,1)	62(65,3)	87(57)
1-3 salários mínimos	24(41,4)	24(25,3)	48(31,1)
4-6 salários mínimos	05(8,6)	07(7,4)	12(7,7)
Mais de 6 salários mínimos	04(6,9)	02(2,1)	06(3,8)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Possui companheiro(a)	n(%)	n(%)	n(%)
Não	10(17,2)	44(46,3)	54(35,2)
Sim	48(82,8)	51(53,7)	99(64,8)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)

A tabela 2 mostra que maior parte apresentava parceria sexual fixa (n=96, 63%); não teve relação sexual nos últimos seis meses (n=88, 57,5%); não faz uso de preservativos (n=82, 54%); não realizou teste para HIV (n=120, 78,5%); fez uso de preservativo na última relação sexual (n=98, 64%).

Tabela 2 – Comportamento sexual dos idosos, segundo sexo. Montes Claros, Minas Gerais, 2012.

Variáveis do Comportamento	Sexo		Total
	Masc.	Fem.	
Tipodeparceirosexual	n(%)	n(%)	n(%)
Fixo	46(79,3)	50(52,6)	96(63,0)
Eventual e fixo	01(1,7)	00(0,0)	01(0,6)
Eventual	00(0,0)	00(0,0)	00(0,0)
Sem parceiro	11(19,0)	45(47,4)	56(36,4)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Relação sexual nos últimos 06 meses	n(%)	n(%)	n(%)
Sim	36(62,1)	29(30,5)	65(42,5)
Não	22(37,9)	66(69,5)	88(57,5)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Uso de preservativo	n(%)	n(%)	n(%)
Sempre	04(6,9)	00(0,0)	04(2,6)
Às vezes	02(5,2)	00(0,0)	02(1,4)
Não Usa	38(65,5)	44(46,3)	82(54,0)
Não tem relações sexuais	13(22,4)	51(53,7)	64(42,0)
Total	58(37,9)	98(62,1)	153(100)
Realização de teste para HIV	n(%)	n(%)	n(%)
Sim	21(36,2)	12(12,6)	33(21,5)
Não	37(63,8)	83(87,4)	120(78,5)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Uso de preservativo na última relação	n(%)	n(%)	n(%)
Sim	05(8,6)	93(97,9)	98(64,0)
Não	53(91,4)	02(2,1)	55(36,0)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)

Tabela 3 – Conhecimento sobre DST/Aids dos idosos, segundo sexo. Montes Claros, Minas Gerais, 2012.

Variáveis do conhecimento	Sexo		Total
	Masc.	Fem.	
O preservativo previne DST's?	n(%)	n(%)	n(%)
Sim	48(82,8)	63(66,3)	111(72,5)
Não	05(8,6)	22(23,2)	27(17,5)
Não Sei	05(8,6)	10(10,5)	15(10,0)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
DST's que conhece	n(%)	n(%)	n(%)
Uma ou mais	53(91,4)	86(90,5)	139(91,0)
Nenhuma	05(8,6)	09(9,5)	14(9,0)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Tem acesso aos meios de comunicação?	n(%)	n(%)	n(%)
Um	04(6,9)	06(6,3)	11(7,0)
Mais de um	54(93,1)	88(92,6)	142(92,4)
Nenhum	00(0,0)	01(1,1)	01(0,6)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Quem pode pegar uma DST?	n(%)	n(%)	n(%)
Qualquer pessoa	56(96,6)	91(91,8)	147(96,0)
Alguns grupos específicos de pessoas	02(3,4)	04(4,3)	06(4,0)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)
Acha possível você pegar DST?		02(2,1)	55(36,0)
Sim	30(51,7)	58(61,1)	88(57,5)
Não	28(48,3)	37(38,9)	65(42,5)
Total	58(37,9)	95(62,1)	153(100)

Os dados demonstraram predominância de mulheres na população pesquisada (62,1%). Estudos explicam que mulheres vivem mais que homens devido às diferenças na exposição aos riscos de acidentes de trabalho, trânsito, doméstico, homicídio e suicídio, sendo quatro vezes mais frequentes em homens do que em mulheres. No Brasil, há uma relação de 96 homens para cada 100 mulheres, como resultado de um excedente de 3.941.819 mulheres^(2,11).

Os avanços da medicina e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutiram no sentido de elevar a média de vida do brasileiro de 45,5 anos de idade, em 1940, para 72,7 anos, em 2008, ou seja, mais 27,2 anos de vida. Segundo projeção⁽²⁾, o país continuará galgando anos na vida média de sua população, alcançando em 2050 o patamar de 81,29 anos, o que justifica os achados desta pesquisa.

Grande parte dos idosos do estudo pertence à religião católica (69%), seguido por evangélicos. Este dado tem sua significância, uma vez que valores e crenças, entre eles a religião, constituem elementos que podem interferir nos comportamentos sexuais, especialmente na adoção de métodos que promovam o sexo seguro, como é o caso dos preservativos⁽⁵⁾.

Quando à escolaridade, o ensino fundamental foi o de maior predominância na população estudada. Tal fato remete a uma reflexão acerca das estratégias de campanhas educativas, que precisam ser claras, considerando o nível de compreensão de pessoas com menor instrução formal⁽⁴⁾.

Já em relação à renda financeira, ainda é bastante acentuada a desigualdade no Brasil, apesar da tendência de redução observada nos últimos anos. Embora a média nacional de rendimento domiciliar per capita fosse de R\$ 668 em 2010, 25% da população recebiam até R\$ 188 e metade dos brasileiros recebia até R\$ 375, menos do que o salário mínimo naquele ano (R\$ 510). Dado que reafirma os resultados desta pesquisa, a qual aponta que 57% dos entrevistados tem renda de apenas um salário mínimo⁽²⁾.

O desconhecimento da sexualidade por parte da sociedade e dos profissionais de saúde atribui, entre outros fatores, a vulnerabilidade dos idosos às DST (Tabela 3). A sexualidade dos idosos é dominada pelo pensamento estereotipado e pelo preconceito, o que pode influenciar negativamente o processo de avaliação, prevenção e cuidados a esta população. Dentre as concepções errôneas, estão aquelas como admitir que as pessoas idosas não se interessam por sexo e que fazem sexo apenas num relacionamento heterossexual e monogâmico⁽¹²⁾. No entanto, a presente pesquisa demonstrou que é grande a porcentagem de idosos que se relacionam sexualmente, com maior frequência para os homens - 96,9% tiveram relação nos últimos seis meses. Corroborando, trabalho realizado no Mato Grosso – Brasil encontrou que homens conseguem manter altas taxas de nupcialidade ao longo da vida⁽¹⁰⁾.

Dos idosos que afirmaram ter vida sexual ativa, 64% não utilizaram preservativo na última relação, apesar do mesmo ser apontado como conduta preventiva de infecção pelo HIV (n=111, 72,5%). E, nesse quesito, houve grande disparidade entre os homens e mulheres: mais de 90% dos homens não usaram preservativo contra apenas duas das 93 mulheres não usaram. Estudos apontam que muitas idosas não usam preservativo, justificando a possibilidade de ruptura no momento do ato ou empecilho para o prazer. Os autores afirmam que muitas mulheres são submissas aos homens e não conseguem, ou nem tentam, convencê-los a usar preservativo. Elas se tornam “sujeitos sexuais”⁽⁵⁾.

Apesar do insatisfatório índice de uso de preservativo, apenas 21% dos idosos tiveram a preocupação de realizar o teste de HIV. Corroborando, pesquisa realizada em Ijuí/RS constatou que apenas 17,30% dos idosos realizaram o mesmo teste; 71,15% não fizeram e 11,55% não souberam/lembraram⁽¹¹⁾. Esta pouca procura pela realização do teste pode estar vinculada à concepção dos idosos de que não se constituem grupo vulnerável para essa patologia, uma vez que 65 (42,5%) dos entrevistados afirmaram não ser possível adquirir DST.

Os achados deste estudo apontam que em todos os níveis de escolaridade, os idosos em sua maioria conhecem mais de uma DST, demonstrando que, pelo menos no universo pesquisado, o nível de escolaridade não influenciou significativamente. Já estudo realizado em Pernambuco revela que embora o conhecimento dos idosos sobre a Aids esteja aumentando em alguns aspectos, incluindo os fatores de risco para a transmissão, esta população ainda se encontra desinformada sobre o próprio risco para contrair a enfermidade e também em relação ao tratamento⁽⁹⁾.

Reconhecer as formas de prevenção e transmissão da Aids é importante tanto para jovens quanto para idosos. Para os idosos, há uma relevância ainda maior, já que a falta de informação pode resultar no contágio pelo vírus HIV e a demora no diagnóstico e tratamento podem culminar com óbito em menor tempo, em relação a uma pessoa mais jovem⁽⁹⁾.

A maioria dos entrevistados (n=147, 96%) reconhece que qualquer pessoa pode adquirir uma DST's, entretanto, 65 (42,5%) afirmaram não serem passíveis de adquirir tais doenças. Estudo realizado no município de Ijuí/RS encontrou que a maioria dos idosos (73,07%) achava que não possuía risco de contrair DST's e Aids⁽¹¹⁾.

Pesquisa realizada em Capivari de Baixo e Imbituba, Santa Catarina, identificou entre indivíduos soropositivos com idade acima de 50 anos, no que diz respeito à forma de infecção pelo HIV, que 72,8% dos entrevistados contraíram o vírus através de relação sexual. Assim, autores afirmam que a maior via de infecção da Aids e outras DST's na população idosa é a sexual⁽⁷⁾.

CONCLUSÃO

Os achados permitem concluir que o comportamento e conhecimento dos idosos pesquisados sobre doenças sexualmente transmissíveis é deficiente, principalmente frente a baixa utilização de preservativos e a realização do teste HIV como forma de prevenção, estando com riscos aumentados para as DST's.

Os resultados obtidos neste estudo revelam a necessidade de desenvolver políticas de saúde pública voltadas para a população idosa, bem como o direcionamento das ações dos profissionais de saúde, principalmente os da Estratégia de Saúde da Família, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças, agravos e reabilitação, promovendo campanhas educativas nos serviços de saúde e meios de comunicação, bem como acompanhar, monitorar e avaliar as políticas de saúde já existentes para a população idosa.

Referências

1. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011;32(3):583-9.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE: população brasileira envelhece em ritmo acelerado [serial da Internet] 2010 [citado 2013 fev 20]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: DF; 2006.
4. Souza e Souza LP, Oliveira MVR, Silveira WRM, Figueiredo MFS, Messias RB, Silva JR. Análise da clientela idosa portadora de HIV atendida em um centro ambulatorial em Montes Claros, Minas Gerais. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2012;15(4):767-76.
5. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2011;14(1):147-57.
6. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hädrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc saúde coletiva.* 2008;13(6):1833-40.
7. Bertocini BZ, Moraes KS, Kulkamp IC. Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV. *J Bras Doenças Sex Trans.* 2007;19(2):75-9.
8. Araújo VLB, Brito DMS, Gimenez MT, Queiroz TA, Tavares CM. Características da AIDS na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará. *Rev Bras Epidemiol.* 2007;10(4):544-54.
9. Batista AFO, Marques APO, Leal MCC, Marino JG, Melo HMA. Idosos: Associação entre o conhecimento da aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2011;14(1):39-48.
10. Olivi M, Santana RG, Mathias TAF. Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. *Rev Latino-am Enferm.* 2008;16(4):679-85.
11. Leite MT, Moura C, Berlize EM. Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2007;10(3): 339-54.
12. Saldanha AAW, Felix SMF, Araújo LF. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. *Psico-USF.* 2008;13(1):95-103.